

DINÂMICA DA COBERTURA VEGETAL NO NORDESTE PARAENSE, À PARTIR DAS TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO

Wanja Janayna de Miranda Lameira

Guilherme da Silva Barros

Desde o final do século XIX o Nordeste Paraense vem sofrendo alterações drásticas em sua cobertura vegetal original, gerando uma perda genética incalculável neste ecossistema Vieira (1996). Trabalhos de Alencar & Vieira (1996) mostram que a dinâmica de uso da terra na região Bragantina entre 1984 a 1991, apresentam uma tendência a regeneração das florestas primárias e secundárias em uma região antiga de fronteira agrícola da Amazônia. Em função da inexistência de estudos mais recentes, torna-se necessário atualizar estes dados. O objetivo é fazer a atualização dos dados do uso da terra e cobertura vegetal com ênfase aos estágios de sucessão secundária na referida região. A análise foi realizada nos municípios de Peixe-Boi, Capanema e Nova Timboteua, baseada nos dados orbitais das imagens de satélite Lansat 5TM e o Landsat 7ETM5 dos anos de 1984, 1991 e 1999. A imagem de 99 foi *geocorregistrada* à classificação desenvolvida na imagem de 1991 para facilitar a localização de sítios de treinamentos. A classificação *Não-Supervisionadas* representou primeira tentativa de agrupamento das classes encontradas na imagem. Já classificação *Supervisionada* da imagem de 99, baseou-se no *Algoritmo de vizinhança próxima* (Maximum Linkelyhood). Os resultados preliminares da *classificação supervisionada* mostraram que aproximadamente 45% desta paisagem são de capoeiras em diversos estágios sucessionais, 12% de vegetação primária distribuída principalmente ao longo dos rios e igarapés e 43% de agricultura e pecuária. Porém, estes dados precisam ser confirmados *in loco*. A partir do cruzamento entre as referidas imagens, será possível verificar a dinâmica ocorrida num período de aproximadamente 15 anos. Comparando os resultados preliminares da imagem de 1991 com a imagem de 1999 pode-se dizer que os fragmentos de vegetação primária encontram-se em bom estado de conservação, embora demonstre indicativos de estar se contraindo. Já as capoeiras velhas apresentam indicativos de expansão, o que pode ser um fator bastante significativo na questão da regeneração dos ecossistemas secundários desta região.

Orientadora: Ima Célia Guimarães Vieira - Departamento de Botânica/MPEG
Vigência da bolsa: setembro/1999 a julho/2000